



# A CHAMA

ÓRGÃO DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES  
DO COLEGIO SÃO VICENTE DE PAULO

Ano IV — nº 16 — outubro de 1976



466

16

ed. Out/76 v.

A Chama

*data 76*

## A SEGURANÇA COMEÇA PELA MARCA



**NORTH**

*Indacol*

*James North do Brasil S.A.*  
EQUIPAMENTOS PARA SEGURANÇA INDUSTRIAL

### SÍMBOLOS DE SEGURANÇA

A linha North-Indacol de equipamentos de proteção individual inclui produtos que atendem a todas as necessidades de segurança da moderna e complexa indústria de hoje.

Entretanto, não tem sido essa variedade o que tem colocado em destaque os equipamentos North-Indacol e sim as características de qualidade que

cada um de seus produtos apresenta por si mesmo.

Para cada tipo de equipamento foram investidas décadas de experiência e foram desenvolvidos materiais e processos de fabricação que tornaram a segurança, o conforto, a durabilidade e a adequação ao trabalho as características, comuns aos produtos North-Indacol.

### Endereços:

(Fábrica) 20.000 Rio de Janeiro  
Rua Manoel de 421  
Fones: (021) 261-0858 e  
261-7850

(Vendas) São Paulo  
Rua Conselheiro Bioteto,  
478 Fones: (011) 66-7827  
e 66-2831

Representantes em todo o Brasil

LUVAS DE PVC • CAPACETES • ÓCULOS • CAPAS E JAPONAS • AVENTAIS • PRODUTOS DE RASPA, LONA E VAQUETA  
• RESPIRADORES • BOTAS • PROTETORES AURICULARES • TALHAS DE SEGURANÇA • LUVAS DE PVC • CAPACETES

**NÃO PERCA TEMPO!**

Pense nisso agora. Não deixe para o fim do ano:  
**O CED RESOLVE O PROBLEMA DE REABILITAÇÃO DO ESTUDO  
DE SEU FILHO,  
DENTRO DOS MELHORES PADRÕES DO ENSINO ATUAL  
A MELHOR OPÇÃO PARA ALUNOS DE 1º e 2º GRAUS QUE:**

- \* foram transferidos
- \* têm dificuldades nas matérias
- \* não conseguem se concentrar

**ORIENTAÇÃO NOVA E DINÂMICA que assegura  
aproveitamento integral  
proporcionando base nas matérias e organização  
nos estudos.**



CED - Centro de Estudos Dirigidos  
Rua General Polidoro, 83 sobrado - tel: 226-0517  
Botafogo - Rio de Janeiro. - RJ



# A CHAMA

Volume IV – nº 16 – outubro de 1976

Revista da Associação de Pais e Mestres do Colégio São Vicente de Paulo

## EXPEDIENTE

### A CHAMA

Rua Cosme Velho, 241 – tel: 285-0613  
Laranjeiras – 20.000 – Rio de Janeiro – RJ

### Planejamento, Produção, Arte e Impressão

Altiva Gráfica e Editora Ltda.  
Rua General Caldwell, 316  
Tel.: 252-5576 – Rio de Janeiro

### Diretora Responsável

Maria Célia Bustamante

### Supervisão Editorial

Pe. José Pires de Almeida

### Capa e Desenhos

Maria Lúcia (Lula)

### Contato de Publicidade

Marcos Fortes Santos

### Colaboradores

Professores do Colégio

Os artigos assinados são de exclusiva  
responsabilidade de seus autores.

Não devolvemos originais. Aceitamos  
permutas com revistas do gênero.

Tiragem: 2.000 exemplares.

### Circulação Dirigida



## SUMÁRIO

Ida e Volta .....	2
Editorial .....	3
Prelo .....	4
Falam os Pais .....	5
In Memoriam JK .....	6
Papo Jovem .....	8
Coordenação em Foco .....	10
Pensando em Escola... ..	12
Por Que o PEF? .....	14
Aula ao Vivo .....	15
Excursão à Bahia .....	16
Crisma no Colégio .....	17
Extra Classe .....	18
São Vicente Ontem.....	20
Dia do Mestre .....	21
Quadrinhos .....	22
Papo Livre .....	24

COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO
Nº REG. 466
DATA 18/04/2001

# IDA E VOLTA

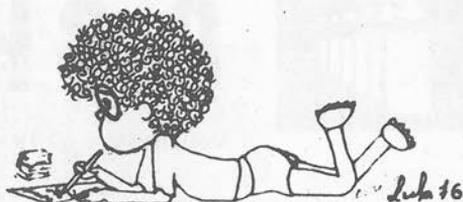
## EDUCAÇÃO LIBERTADORA

Traz-nos o Prof. Aluizio Melo de Oliveira, em "A CHAMA", de agosto último, sucinto, mas excelente trabalho, que bem define a filosofia educacional do São Vicente, sempre preocupado em atualizar-se com os métodos e processos educacionais.

A superação da chamada "escola acadêmica", que reflete, no dizer do coordenador do SOE, uma "educação bancária", dentro do "sistema capitalista da economia pedagógica" há de vir, inarredavelmente, através de uma dinâmica ajustada e impulsionada pela realidade atual, que está a exigir dos educadores, pais e mestres, conscientes do seu histórico papel, um melhor ajustamento entre o enunciado teórico de postulados pedagógicos e o exercício prático de uma educação verdadeira.

A educação LIBERTADORA, defendida pelo Prof. Luiz Carlos Garcia de Castro, desde que leve à prática e à funcionalidade os resultados dos seus objetivos, poderá, como se anseia, conduzir o educando à fuga de uma abstração, levando-o à vivência e à intimidade de um mundo real, capacitando-o, inclusive, a modificar e interpretar essas realidades.

Não basta, como adverte o Prof. Aluizio, nos moldes de antigamente, depositar no aluno "punhado de informações" para os saques futuros, em operações que guardam certa identidade com as que se realizam, hoje, no ganancioso mundo dos negócios. Impõe-se, entre o educador e o educando, mais o CONTATO do que o contrato. E dentro dos princípios básicos da educação libertadora, ao que se infere, é o diálogo o requisito primeiro de validade dessa filosofia prática. Pelo diálogo, chega-se aos resultados transformadores e se aceita, mais como desafio do que mesmo como convite, a busca constante, a permanente procura, dentro das reflexões que se renovam. Já que se postula a EDUCAÇÃO LIBERTADORA, envolve-se, nesse



*O leitor escreve*

quadro, a educação da "não-opressão", em que o professor não oprime nem impõe. Imprime uma orientação criadora e dispõe de sua condição para permitir um alargamento da visão do educando, sem querer sujeitá-lo, compulsoriamente, às suas crenças ou convicções.

Os caracteres da personalidade do educando não podem ser alterados ou amoldados a uma pedagogia que imponha sempre a prevalência das crenças ou ideais de quem chama a si o encargo de orientar. Apontam-se caminhos e opções, facultando-se a livre escolha.

A criatividade deve ser estimulada, num aproveitamento da própria personalidade de cada um.

Se a prática deve sobrepor-se a insípidos conceitos teóricos, resta, à evidência, que a educação-para-a-transformação, que motiva a busca constante, partindo para a realidade e, por último e não menos importante, que deseja a educação da não-opressão, terá, necessariamente, que partir para o ensino motivado, criativo, prático e liberto de preconceitos superados, projetando o magistério, além dos limites-restritos de uma sala de aula, prorrogando-o através de reuniões, debates, seminários, sempre prática e objetivamente orientados, de forma a aproximar educadores e educandos, na permuta de imagens e de visões, substituindo-se, enfim e em última análise, o academismo da "educação bancária", pela atualidade de uma educação verdadeiramente libertadora.

Ronaldo Cunha Lima  
Pai de aluno da 8ª série

Há uma passagem no Antigo Testamento que narra a transformação da mulher de Lot em uma estátua de sal, porque olhou para trás ao ter que se retirar apressadamente da cidade onde vivia. É de se supor que tal castigo lhe tenha sido imposto pelo significado de apego que traduzia seu gesto. Talvez uma incontida revolta por ter que deixar para sempre tudo aquilo que era tão caro.

Mas há um olhar-para-trás que não é condenado, mas até aconselhável periodicamente na vida das instituições e dos seres humanos. É o olhar-para-trás que se lança sobre o passado com o objetivo de uma revisão de vida, para uma conscientização dos erros e acertos cometidos, em busca de novas pistas e de decisões mais acertadas.

É o que pretendemos fazer agora, neste mês em que a nossa CHAMA completa três anos de existência e inicia o quarto ano de circulação. Fruto de um ideal, ela nasceu tímida e insegura tentando levar à comunidade do São Vicente um pouco do calor e da luz traduzidos em seu nome. A aceitação foi custosa e sofrida. Mas a fé e o amor a mantiveram acesa. E hoje, podemos afirmar com alegria que a semente plantada com tanto sacrifício começa a dar os seus primeiros frutos.

A CHAMA já se integrou à vida do Colégio; já começou a ser o elo de comunicação mais íntima entre pais, professores, diretores, funcionários e alunos. A tal ponto cresceu a sua receptividade que, segundo nos disse o diretor, já não há necessidade de frequentes reuniões de pais. Os avisos e as comunicações relativas aos alunos são apresentadas na revista de modo mais fácil e ameno do que nas reuniões expositivas, antes realizadas com maior frequência.

Porém muito mais importante do que as duas conquistas materiais obtidas pela CHAMA durante esses três anos — o sinal luminoso e o portão do colégio — é o fato da revista ter-se tornado efetivamente o veículo oficial de comunicação, não apenas da APM, mas do próprio Colégio São Vicente.

É com prazer que registramos, neste número de aniversário, a colaboração preciosa de um ex-aluno e de dois alunos do colegial. É uma prova de participação e apoio ao nosso objetivo.

Com a mudança da Diretoria da APM, um olhar-para-trás será lançado para uma tomada de consciência e, certamente, vão surgir novos caminhos e novas perspectivas. Uma coisa, porém, é fundamental: que a nossa CHAMA nunca se apague e que vá levando através dos anos, a todos os que passarem pelo São Vicente, o nosso ideal de participação, amor e fraternidade.



- **PROVAS OBJETIVAS**, técnicas de construção. — Ethel Bauzer Medeiros. Fundação Getúlio Vargas. Rio.

Como todo processo intencional, a educação exige "avaliação" de resultados. Naturalmente todo professor acha que suas provas, objetivas ou tradicionais, preenchem as necessidades de avaliação e fornecem os subsídios indispensáveis ao levantamento de resultados. É necessário, porém, deter-se a cada passo, para verificar se a marcha prossegue no rumo certo e se vai pelo melhor caminho. Verificação, entretanto, pressupõe bons instrumentos e estes devem ser válidos e precisos. Devem ser construídos, portanto, segundo os preceitos da técnica. Neste livro a autora examina minuciosamente tais provas e aponta os inúmeros erros cometidos. Provas Objetivas, de Ethel Bauzer, põem ao alcance dos professores os princípios e bases do preparo das provas, interpretação de seus resultados e análise do seu valor como instrumento de medida.

- **SKINNER X ROGERS**, maneiras contrastantes de encarar a educação. — de Frank Milhollan e Bill E. Forish. Summus Editorial Ltda. São Paulo. As duas grandes linhas da Psicologia da Aprendizagem postas em confronto de maneira clara e acessível pelos autores. O Homem de Skinner (criatura de comportamento previsível) e a concepção de Rogers (o Homem com integral capacidade de optar) no centro do debate: Instrução Programada ou Liberdade para aprender? — Exposição comparada dos fundamentos filosóficos, dos métodos e das técnicas aplicadas pelas duas teorias com suas implicações sobre o aluno em formação. Um livro indispensável aos professores, estudantes e pais conscientes.

- **SEU BEBÊ — SEU FILHO DE UM ANO... SEU FILHO DE 12 A 14 ANOS — SEU FILHO ADOLESCENTE**. Imago Editora Ltda. Rio. (várias autoras). Uma série de 15 livros, de mais ou menos 120 páginas cada, acompanhando a criança do nascimento à adolescência. As crianças se desenvolvem em ritmos diferentes no corpo, na mente e nos sentimentos. Cada criança tem seu próprio índice e padrão de crescimento. A missão dos pais e educadores é fazer todo o possível para proporcionar-lhe as condições adequadas para que isso aconteça.

- **CRIANÇAS SÃO OS MELHORES PSICÓLOGOS** — de A. H. Chapman. Livraria José Olímpio Editora. Rio.

O autor procura transmitir aos leitores, principalmente aos pais e educadores, noções básicas da dinâmica do desenvolvimento emocional da criança e do adolescente e suas repercussões na vida adulta. Com esse objetivo põe em relevo as relações interpessoais na família, tomando-se como ponto de partida para o desenvolvimento sadio dos filhos. O livro se torna muito atraente porque o autor, construindo cenas, da vida cotidiana, retrata situações de inter-relacionamento familiar. Outros tópicos: experiência escolar; problemas psicossomáticos: enurese, obesidade, gagueira e outros; problemas da adolescência: liberdade e responsabilidade; meios de recuperação etc.

*Prof. Wander F. de Paula  
Orientador Educacional*

# falam os pais



## AMOR, COMPETÊNCIA E FELICIDADE

"A História da humanidade é um mar imenso de erros, em que umas poucas verdades mal conhecidas podem ver-se, aqui e ali", disse C. de Beccaria.

Por que tantos erros da humanidade — pontes caídas, prédios que se desmoronam, cirurgias mal sucedidas sem razão aparente, devastação de áreas que teriam que ser preservadas, no mínimo, para a manutenção da ecologia e, consequentemente, da vida-enfim, erros que decorrem da incompetência de tanta gente: incompetência e até mesmo de bom-senso?

Cada um de nós, tenho certeza, pelo menos uma vez na vida já comentou sobre a incompetência de alguém e, quem sabe, cada um de nós também já foi alvo desse comentário.

Como o caso da enfermeira que diz ao paciente adormecido no leito do hospital: — Acorde, está na hora de tomar a pílula para dormir!

Ou, ainda, a história do guarda de trânsito que, equivocadamente, multa o motorista por buzinar em área de silêncio.

— Mas, "seu" guarda, o meu carro nem tem buzina! . . .

— Ah! Então está multado por não ter buzina.

Tanto a enfermeira quanto o guarda de trânsito estão exercendo suas profissões sem um mínimo de amor, interesse ou humanidade. Estão apenas apegados a regras armazenadas na memória, como um computador e, às vezes, nem isso, são regras simplesmente ditadas por uma papeleta ou mesmo por uma chapa de ferro amarrada a um poste. Note-se, por outro lado, que, quando nós amamos uma pessoa ou alguma coisa, passamos a nos interessar por essa pessoa ou coisa e o nosso desejo é fazer bem aquilo que amamos.

Daí podemos concluir que tudo o que é feito com amor carrega em si uma alta dose de competência, enquanto que, nas coisas que são feitas displicentemente, sem interesse, o grau de competência é bem baixo, quando não nulo.

Fernando era um menino que detestava matemática. Um belo dia, por um estímulo externo qualquer, passou a se interessar por essa matéria. Começou a gostar de fazer os deveres de matemática porque, a partir de seu interesse, foi-se tornando competente na resolução de seus problemas. Não é preciso dizer que Fernando ficou muito feliz com seus resultados.

Vemos então, que amor, competência e felicidade caminham juntos e um depende do outro nessa ordem.

Os jovens de hoje possuem uma potencialidade de amor e de criatividade que, muitas vezes, lhes passa despercebida. Cabe a nós, pais, professores, orientadores, abri-lhes os olhos e os sentimentos para que os seus íntimos transbordem esse amor para aquilo que veem, fazem e sentem, pois nosso maior desejo é a sua felicidade.

Como conseguir?

Como disse Yvonne Brandão Migliaccio no último número d'A Chama, "A criança é um espelho que reflete as atitudes daqueles que admiram", o nosso exemplo, atualizado e seguro, terá grande influência na formação do seu caráter e, com a sempre crescente abertura que existe entre jovens e adultos, nossos filhos tornam-se cada dia mais exigentes em relação a nós.

Será que estamos correspondendo a esses anseios de nossos jovens e, mesmo quando não estivermos, estaremos dispostos a atingir esse objetivo sem vacilação e sem medo? Demonstramos amor por aquilo que fazemos, somos competentes nos nossos empreendimentos e ficamos felizes com nossas atitudes?

Será que um filho nosso, já na idade adulta, vai agir como a enfermeira ou o guarda de trânsito citados acima, ou será ele mais humano, mais criativo, mais competente e, por conseguinte, mais feliz?

*Isis de Figueiredo Neves  
Mãe de Karla Christina  
8ª série e Karin Luise — 6ª série*

# IN MEMORIAM JK



O Presidente entre eminente ex-alunos dos Padres Lazaristas, no Salão do Jornal "O Globo", assegura ao Pe. Horta o financiamento da Construção do São Vicente.

Como em cada 2ª feira, no dia 23 de agosto deste ano, as 7h. 20min., hasteou-se a Bandeira Nacional no mastro interno do Colégio São Vicente.

Os alunos presentes foram entretanto notificados de que o Pavilhão ficaria, naquele dia, em posição de luto, porque o Colégio sentia-se no dever de, quanto antes, externar sua participação na dor de todos os brasileiros. Falecera, tragicamente o ex-Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira. A brutalidade e o inesperado do acontecimento fizeram aflorar logo sentimentos que o tempo e outras circunstâncias mantinham adormecidos. Sobretudo de Gratidão.

À família do falecido foi imediatamente enviado o seguinte telegrama:

"Viuva Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira. Comunidade Colégio São Vicente, Rua Cosme Velho, agradece benefícios outrora recebidos e participando intensamente luto que veste hoje família brasileira, especialmente a de V. Excia., apresenta respeitosa condolências e assegura preces especiais repositivo boníssima alma protetor e amigo Juscelino.

Ass. Pe. José Pires de Almeida, Diretor."

E, no exato momento em que se iniciavam os funerais em Brasília, aqui, os Padres Nogueira, Guerra, Almeida e Joaquim Horta, na capelinha do subsolo, cercados de representação de todas as áreas da Casa, concelebraram a Eucaristia em sufrágio de sua alma e em agradecimento a Deus pelo grande dom que fizera ao mundo na pessoa de Juscelino.

Dos quase 1.600 alunos de hoje, nenhum, possivelmente, se recordaria dos acontecimentos do quinquênio J.K. (1956-1961). Ora, um desses acontecimentos, insignificante talvez dentro do grandioso panorama de então — 50 anos em 5! —, é para nós esta grande realidade que se chama **Col. São Vicente**.

Antigo aluno dos Padres de São Vicente, Juscelino jamais deixou de expressar-lhes sua amizade. E sempre que a ocasião se apresentava, ele recordava com carinho seus antigos mestres. — A dois deles, que o tinham recebido no Seminário de Diamantina, fez questão de condecorar com a **medalha do mérito nacional**.

— Igual amizade o ligava ao Pe. Joaquim Horta, seu conterrâneo diamantinense que, na qualidade de tesoureiro da Província dos Padres Vicentinos, estava encarregado de construir o Colégio São Vicente. Era o ano de 1957. O Padre Horta terminara a Construção da Casa Central (Sede da Província) nos fundos do Colégio. — E estava sem dinheiro para iniciar a obra maior. Expôs seus planos ao Presidente. Resposta: "Siga em frente, que eu garanto". — Padre Horta requereu vultoso empréstimo: Cr\$ 32.000.000,00. E deu início às obras em agosto de 57, afixando à entrada do canteiro de obras a tabuleta: "Futuro Colégio São Vicente de Paulo. Matrículas abertas para início de 1959."

Deu-se o milagre. O financiamento veio nas melhores condições. 20 anos de prazo, com juros módicos. Sem isso, certamente o São Vicente não seria o que é.

Iniciadas as atividades em março de 1959 ele atendeu amavelmente ao convite do Pe. Horta e aqui esteve para um almoço de confraternização onde certamente a onda de emoções terá superado de muito os atrativos do cardápio à mineira. Entre tantas coisas belas que disse, falou também (e entusiasmadamente!) de Brasília em construção, prome-

tendo levar lá um grupo de alunos. (E cumpriu a promessa!). Curtiu saudades ao rever os velhos mestres; sobretudo manifestou-se plenamente satisfeito por ver o São Vicente que engatinhava, como uma esperança a mais para o Brasil grande com que sonhava e por que lutava.

Naquela ocasião, D. Hélder Câmara, grande admirador do Presidente e também grande ex-aluno dos Padres Vicentinos, resumiu a imensa personalidade de J.K., em vigorosos traços que agora os meios de comunicação não se cansam de propagar:

— Homem de trabalho que se levantava sempre antes do nascer do sol.

— Homem de simplicidade, cuja origem humilde os postos mais elevados jamais fizeram esquecer.

— Homem de bom coração, incapaz de guardar ódio e rancor.

Pela generosidade para com nossa casa como pela lição de amor para com o Brasil e o Mundo — o Colégio São Vicente de Paulo — como o Brasil e o Mundo — vestem o doce luto da Gratidão.

Pe. José Pires de Almeida



Brindando o Pe. Vicente Peronelle, o Superior que acolheu o Jovem Juscelino no Seminário de Diamantina.



# PAPO

Nos meus treze (13) anos de vivência no Colégio São Vicente, pude acompanhar a transformação que se processou em mim mesmo e no ambiente que me cercava. Essa transformação foi, por um lado, o fruto de uma reflexão em cima dessa experiência e, por outro lado, consequência da evolução de um contexto maior, político, social, econômico, cultural, etc.

Agora, estando ainda próximo, mas ao mesmo tempo distante dessa realidade, uma reflexão mais madura me permite analisar o que foi este meu processo evolutivo, particular, e como estava inserido na evolução maior e mais complexa da comunidade. Em primeiro lugar, acho importante destacar um ponto: a estratificação da estrutura do Colégio em compartimentos até certo ponto estanques, mais nítida entre o 1º e 2º Grau, o que gera uma defasagem prejudicial à formação do estudante. Quando ele ultrapassa a barreira e atinge o 2º Grau, passa a ter maiores "direitos" e "responsabilidades", fica meio na base do "daqui pra frente, vai ser diferente. . .". Ora, essa mudança nada tem de natural e mostra que o Colégio como instituição tem uma dificuldade intrínseca de acompanhar a evolução e o amadurecimento do estudante, impondo-lhe etapas pré-fixadas onde já estão definidas o seu novo "status" e as pré-condições onde deverá atuar.

Assim, ocorreu comigo, e foi à partir dessa "passagem" que eu passei a ter maior consciência do meu papel como estudante e da estrutura educacional e social que me cercava.

Na época, a vida estudantil da maioria se resumia em assistir às aulas e perseguir o seu objetivo mais inédito: passar de ano. Aquela história: estudante é pra estudar. Da atividade gremística poucos participávamos e ela se resumia à projeção de alguns filmes e à apresentação de shows musicais com menor frequência. Isso era reflexo do momento histórico em que viviam os estudantes e todo o Brasil. Apatia política, falta de abertura, de liberdade de expressão, fechamento de órgãos estudantis, intervenção em sindicatos, etc.

Começou a surgir, então uma necessidade, por parte de alguns alunos, de sair daquela apatia e de criar um meio para que os alunos expressassem seus anseios e tivessem uma visão mais crítica da situação em que viviam. A idéia era organizar um jornal de estudantes para estudantes, cujo fundamento seria uma postura essencialmente democrático. Surgiu a primeira grande dificuldade: o então presidente do grêmio quis impor ao jornal uma censura prévia, evidentemente inaceitável por nós (eu fazia parte do grupo). Ora, levado o problema aos alunos, em assembléia geral do grêmio, estes decidiram (como não podia deixar de ser) pela liberdade de imprensa. Surgiu então o COMUNICADO, que insiste, persiste e se obstina até hoje em seguir seus princípios. A importância do tempo: a participação e o interesse pelas atividades do grêmio cresceram gradativamente e formaram-se outros núcleos de atuação dos estudantes, como o CINECLUBE e o MUSICLUBE, além do incremento das atividades artísticas e culturais (semana da Arte, cursos, etc.). Assim os estudantes passam a assumir responsa-

# JOVEM

bilidades espontaneamente e a tomar decisões importantes; começam a refletir sobre a realidade e a vê-la de um modo crítico.

Ocorre entretanto, que a estrutura do colégio, que até certo ponto incentiva essas atividades, é ao mesmo tempo essencialmente acadêmica. É uma instituição educacional dentro de um contexto determinado, e não pode fugir dessa realidade. Por exemplo, todas essas atividades, importantíssimas e fundamentais instrumentos de atuação do estudante, são chamados de extra-classe, ou seja, são atividades por natureza diversas daquelas que definem a função social da escola: a transmissão de conhecimentos, a aula, que é em si mesma anti-dialogante e onde se afirma uma relação de poder entre professor e aluno. Estudar torna-se uma espécie de jogo com regras definidas: a matéria é dada em aula e exigida na prova. O bom professor é aquele que explica bem, que torna mais fácil ao aluno a assimilação dos conceitos que ele terá de apresentar mais tarde. Essa estrutura não leva em conta que o aluno só aprenderá realmente aquilo que desperta seu interesse e

que o processo de aprendizagem é na verdade muito mais auto-didático do que aparenta e que a construção do conhecimento é fruto da discussão, do questionamento e do diálogo e não da repetição. Estabelece-se, então, um conflito (e a nossa vivência é resultado dos conflitos). E o que se impõe é a discussão ampla entre estudantes, pais e professores, na procura de caminhos e soluções que levarão a muitas outras encruzilhadas. É necessário estar-se sempre preparado e de espírito aberto, pois do contrário seremos ultrapassados pela história. E ela nunca volta atrás.

*Luiz César Moretzsohn Rocha*

\* \* \*

*1º lugar no Vestibular de Economia da U.F.F. ex-aluno formado em 1975. É fácil deduzir, pelo artigo, a influência que exerceu nos colegas devido a sua maturidade intelectual e capacidade de reflexão. É preciosa esta colaboração para A CHAMA uma vez que sua palavra de recém saído do 2º Grau, expressa certamente o que muitos outros jovens gostariam de dizer quando alunos.*

---

Transcorreu no último dia 16, a Assembléia-Geral dos alunos do 2º Grau, convocada para debater a defazagem existente entre o poder Executivo e o Legislativo.

A assembléia mostrou um alto grau de maturidade e organização dos alunos do Colegial.

O clima de liberdade e consciência (que vemos tornar-se a cada dia mais raro no Brasil) foi a tônica da assembléia.

O debate, o questionamento e as proposta, todas ditas livremente mostraram a linha educacional do C.S.V.P., que não visa apenas mostrar que  $Y = ax + b$ , mas sim e principalmente desenvolver o senso crítico dos alunos.

*MANOLO GAMA FLORENTINO*

3º C

# COORDENAÇÃO

## PROVA FINAL

Com professores e coordenadores partilhei sempre a opinião de que a prova final era uma oportunidade de os alunos recordarem a matéria de todo um ano letivo e assim terem uma idéia de conjunto de cada disciplina. Essa convicção, que parecia profunda e arraigada, começou a esmaecer, de algum tempo para cá. Levou-me a isso a reflexão e a suspeita de que muito poucos alunos se entregariam a uma revisão de tantas disciplinas, em apenas uma semana de recesso, após um semestre propaladamente cansativo. Quem poderá provar que tal revisão se faz de fato? Mais do que isso, o conhecimento de outras formas de avaliação, postas em prática em outras escolas, inspiradas pela Lei nº 6.692/71, trouxe dúvidas sobre a importância e mesmo a utilidade da **prova final**. Não estaríamos por demais medrosos e apegados a formas ultrapassadas? Com a dúvida, veio-me a interrogação: vale a pena dedicar a isso um mês de atividades escolares, cansar professores, alunos e todas as repartições da escola? Os resultados seriam compensadores para os alunos?

Levado por essas dúvidas e interrogações resolvi fazer uma pesquisa sobre a **influência da prova final nos resultados anuais**, que sobre ela devem preponderar. Dúvidas também me ocorrem quanto à **preponderância** destes sobre aquela, no regime de média ponderada. Não seria esta uma ficção enganadora, na presente circunstância, da menor valia da prova final, perante a lei? Suponhamos um aluno com média 3,0 (três). Como poderá tal aluno em uma semana de recesso, nas circunstâncias acima, conseguir dar uma **"virada"** tão espetacular e tirar na prova final, nota 9,5 (nove e meio), que é a estritamente suficiente para sua aprovação com nota mínima? Parece que só por milagre isso possa acontecer! É por isto que poucos são aprovados pela prova final, a não ser que tenham média muito próxima da mínima ne-

cessária para aprovação.

Levado por todos esses pensamentos, tomei a 1ª série do 2º grau de 1975 como objetivo da pesquisa. Surpreendí-me com os resultados, o mesmo acontecendo a alguns professores a quem os mostrei.

Deixando os números a parte — aqui não é o lugar de reproduzi-los — seguem-se as conclusões:

As provas finais foram: 1 — Para alunos de média anula seis (6,0): a) **Positivas** para 7,49% — b) **Negativas** para 94,51%.

2 — Para alunos com média cinco (5,0): a) **Positivas** para 9,44% — b) **Negativas** para 90,5%.

Da pesquisa se conclui a patente falência das provas finais como instrumento válido de aferição do rendimento, por inúteis e negativas em mais de 90%. E mais, ficou claro que as provas finais não merecem o tempo que a escola lhes reserva, nem o cansaço dos professores e, muito menos, o desgaste físico e psíquico dos alunos. Se a mente da escola e a "compensação maior de quem ensina residem no êxito desse ensino", não se vê como as provas finais, por sua baixa positividade, possam auxiliar tais intentos.

Resta à escola adotar a saída proposta pela Lei 5.692/71, qual seja, a recuperação final. Em seu artigo 14 sugere ela que se transfira o poder decisório de aprovar ou reprovar quer para "os resultados obtidos durante o ano letivo" (parágrafo 1º), quer para a "recuperação final (parágrafo 2º), caso aqueles não bastem."

Espera-se, pois, que a recuperação final, invertendo as percentagens da pesquisa, possam oferecer aqueles resultados positivos e gratificantes não proporcionados pelas negativas provas finais.

*Pe. Francisco Xavier do Amaral Guerra.  
Secretário de CSUP*

# EM FOCO



## COORDENAÇÃO – 1º Grau – 2

### Recuperação Paralela

De todas as formas de recuperação, a paralela parece a todos, a mais adequada e eficiente. Porém, a mais difícil dentro da atual estrutura da escola.

Apelando para o espírito criativo, conseguimos bolar alguma coisa. Acreditamos que esta fase de experiência possa transformar-se em rotina.

Nas 6ªs Série, já funcionam cursos de recuperação das seguintes disciplinas: Matemática, História e Geografia, Comunicação e Expressão e Inglês.

Professores, Orientadores e Estagiários conduzem este trabalho. Nas 8ªs séries, todas as 5ªs feiras, grupos de alunos ou monitores de pequenos grupos trabalham em cima de dificuldades de qualquer disciplinas. Os alunos se agrupam de acordo com as deficiências ou dificuldades.

Enquanto metade da turma está seguindo o curso de Artes do Prof. Dalton, a metade restante tenta a recuperação auxiliados pelos "cobras" da turma.

### Inscrição dos candidatos

Como nos anos anteriores, a partir do dia 1º de outubro estarão abertas as inscrições para os candidatos a novos alunos.

1 – À exceção dos candidatos à Alfabetização, todos os demais estarão sujeitos ao teste de seleção:

### 1º Grau

1ª à 5ª série:

Português: dia 23/11 ou 02/12, às 9 h.

Matemática: dia 25/11 ou 03/12, às 9 h.

Resultados: dia 30/11 e 10/12, na Port.

6ª, 7ª e 8ª:

Teste escrito com a equipe do SOE, incluindo elementos informativos de conhecimentos acadêmicos e avaliação pessoal.

6ª, 7ª e 8ª:

Teste, dia 04/12, às 13 h. – Resultados: dia 16/12 na Portaria.

### 2º Grau

Teste, dia 04/12, às 15 h e 30min. Resultados: dia 16/12, na Portaria.

**Observações:** No dia do teste de Seleção, todos os candidatos deverão trazer **fotocópia dos boletins** das últimas séries, inclusive do corrente ano letivo, mesmo incompleto.

Além disso, no 1º Grau, da 1ª à 3ª série, trazer **lápiz**; 4ª e 5ª séries **esferográfica azul**; da 6ª série em diante e 2º Grau, trazer **prancheta e esferográfica**.

### 2 – Horários das turmas em 1977:

2.1 – 2º Grau – de manhã – 7 h e 20min. – 11 h e 45 min.

2.2 – 1º Grau – 6ª, 7ª e 8ª séries: à tarde – 12 h e 20 min – 16 h e 50 min.

3ª série – manhã  
tarde

4ª e 5ª séries – somente pela manhã.

Classes de Alfabetização, 1ª e 2ª séries  
– somente à tarde.

# PENSANDO EM

# GEOG

Quando muito se fala em crise do ensino no Brasil, onde a qualidade do ensino ministrado é insatisfatória e deficiente, certamente muitos pais já terão manifestado sua preocupação, ou pelo menos sua curiosidade em relação aquilo que é ensinado aos seus filhos. Não é nosso objetivo, agora, analisarmos as razões desta crise. Elas são amplamente conhecidas, e vão desde as instalações materiais precárias até a falta de professores, ou então a existência destes, mas de formação inadequada e deficiente.

(Os pais que colocam seus filhos a preço alto num colégio como o São Vicente, fazem isto na certeza de ser ele um dos poucos colégios, que representam a "exceção" desta crise, e assim poderem estar tranquilos sabendo, que um ensino de bom nível está sendo dado aos seus filhos. Certamente gostariam de saber como o São Vicente e seu corpo docente, através das diferentes disciplinas, tem feito para acompanhar os reflexos do acelerado ritmo de mudanças e inovações, que caracterizam nosso século, e assim passar por cima da crise em questão.

A escola no verdadeiro sentido da palavra, deve antes de mais nada ser o elemento, provocador de mudanças e inovações, ou no mínimo acompanhar as mudanças do mundo, para não ficar superada e ultrapassada. A escola tem obrigação de ser dinâmica, flexível e de evoluir. E esta flexibilidade, esta evolução são levadas aos alunos através das diferentes matérias, que são oferecidas pelo colégio. Se as disciplinas não acompanharem as modificações do mundo, ficam logo obsole-

tas e sem sentido, principalmente as que são centralizadas no homem, como é o caso da história e da geografia.

O que é ensinado em geografia atualmente? Muitos pais já terão indagado a si próprios, lembrando-se de uma monótona e nostálgica "decoreba", quando nenhuma atividade de caráter dinâmico e, sobretudo, nenhuma atividade de caráter reflexivo eram exigidas. Ao aluno exigia-se apenas memorização. Ele decorava desde todos os afluentes das margens esquerda e direita do Rio Amazonas até a altitude do Monte Everest no Himalaia. Isto hoje não faz mais sentido. A geografia segundo o Geógrafo Pierre George, é o estudo explicativo das diferenciações espaciais na superfície terrestre, onde o Homem se ins-



# ESCOLA E EM GRAFIA

creve, desenvolvendo as suas atividades. Em outras palavras, geografia só pode ser entendida a partir da capacidade humana de ajustar o espaço às suas necessidades. Só tem sentido estudar as diferentes paisagens da Terra, se levarmos em conta o seu aproveitamento pelo Homem. O Homem deve ser sempre o centro de qualquer estudo de carácter geográfico. Se o Homem ultimamente evoluir rapidamente, a geografia sendo centralizada nele, teve que acompanhar esta evolução.

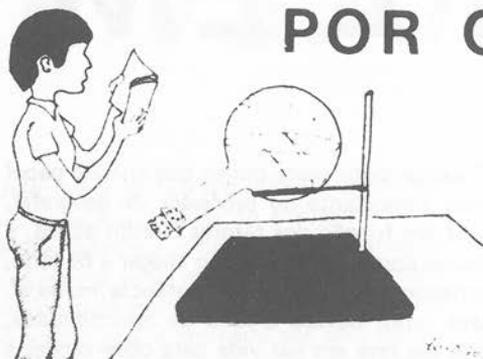
Aqui no São Vicente, os meninos chegam à 6ª série para estudar um ano de geografia do Brasil. Por fazerem parte de uma minoria privilegiada, com um padrão de vida muito acima da maior parte da população de um país subdesenvolvido, por viverem em cidade e bairro de melhor nível, por receberem dos meios de divulgações propagandas generosas e otimistas sobre o presente e o futuro brasileiro, que papel cabe ao professor de geografia? Já foi dito que geografia visa estudar a Terra como moradia do Homem, e um estudo de geografia do Brasil, visa estudar o país em sua totalidade, em sua realidade plena. E para que isto seja alcançado, nosso aluno terá que ser deslocado de seu pequeno mundo, para um mundo maior, mais complexo e menos "mar de rosas".

É exatamente neste ponto que entra o papel mais importante do professor de geografia, pois em função dos fatores citados acima, é muito comum, nosso aluno chegar à 6ª série, achando que vive numa potência mundial. Isto tudo, devido à falta de oportunidade, que ele teve em sua vida para observações e conscientização do seu país. É comum nossos meninos já terem ido a Disneyworld, à Europa, enquanto que do Brasil, só conhecem a Ipanema onde mora, e sua casa de férias em Teresópolis ou Cabo Frio. Nunca viu um Nordeste, um próprio Estado do Rio ao Norte, ou inúmeras vezes até mesmo um subúrbio de sua cidade como Madureira ou Cordovil.

Cabe ao professor de geografia o papel extremamente importante, que é levar os nossos meninos à conscientização de um mundo maior, além do trajeto casa-escola, quebrado volta e meia por uma cidade de veraneio, ou uma viagem ao Exterior. Cabe a uma geografia reflexiva, realista e dosada de acordo com a maturidade do aluno levá-lo a despertar, ver, enxergar e sentir a realidade maior que o cerca, e qual o papel dele, qual o seu compromisso diante nossos problemas de subdesenvolvimento. A geografia abre horizontes para que nosso menino enxergue longe. Cabe a ela, despertar e depois amadurecer a conscientização de nossos alunos, sobre o país em que vivem, e como este país está em relação ao resto do mundo.

*Fernando Antônio Waszkiavicus*  
Prof. de Geografia da 6ª série, e do 2º Grau

# POR QUE O PEF ?



Há entre nós, do São Vicente, uma preocupação constante de questionamento dos modelos didático-pedagógicos vigentes, uma atitude crítica de aprimoramento dos recursos utilizados por nós professores, dentro da sala de aula. O incômodo é tanto maior quanto é grande a consciência que temos de que a realidade educacional brasileira encontra-se ainda amarrada a um inegável colonialismo cultural. Tanto os modelos didáticos, quanto o próprio conteúdo técnico-científico quase sempre não passam de mimetismos ou repetições estéreis de estruturas importadas de outras realidades. O que equivale a dizer: opera-se uma transferência subjetiva e criminosa de um padrão de desenvolvimento, como se este fosse o único caminho, quando, de fato nossa realidade é bem diversa e requer novas opções e soluções adequadas a nossa história e a nossa cultura.

Dentro dessa perspectiva surgiu em meados de 75, entre os professores do São Vicente, a idéia de usar um projeto de ensino de Física, pensado por brasileiros para brasileiros. É o PEF.

A idéia nasceu na Universidade de São Paulo, formulada por uma equipe inter-disciplinar composta de técnicos em Educação. Professores, Psicólogos, Programadores visuais e Jornalistas.

A ambição maior do PEF é determinar uma mudança de atitude do aluno brasileiro. Almeja-se a passagem de uma atitude de consumo, passiva e a crítica, em que a informação é oferecida em sedutores embalagens e consumida sem mais, para uma atitude em que o aluno seja respeitado como pessoa, indivíduo pensante, criativo, crítico, analisador e sintetizador. A aprendizagem passa a ser realmente um **processo**, em que o aluno tem amplas possibilidades de realizar, por si mesmo, o aprendizado. E mais que isso: o aspecto comunitário da experiência — os alunos realizam o trabalho em pequenos grupos — permite a abertura das mentes individuais para aspectos trazidos por companheiros de equipe, que, eventualmente, não tenham sido percebidos na experiência individual.

Procuramos levar o aluno a conhecer o método científico através da prática, do fazer, numa área específica.

O papel do professor, em vez de ser o de discorrer, enquanto os alunos ouvem e servem somente como fonte de informação, se torna, principalmente, o de organizador, animador, motivador, coordenador e "facilitador" do trabalho dos alunos. Semeamos a busca, a indagação e a dúvida. Esta é a proposta de Bertold Brecht: "A prática da ciência me parece exigir notável coragem nesse sentido. Ela negocia com o saber obtido através da dúvida. . . O nosso recurso novo, a dúvida, há de encontrar o grande público".

MARCELO  
Professor de Física

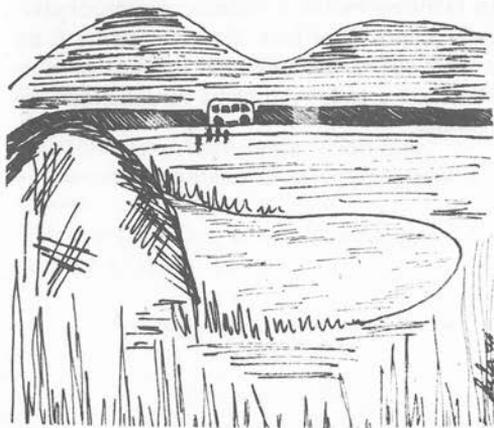
# aula ao vivo

A cada dia que passa se torna mais evidente a falência da aula expositiva enquanto método que pretenda um mínimo de assimilação crítica por parte do educando. E, é claro que ainda timidamente, – tendo em vista as próprias condições estruturais do ensino brasileiro – vão se tentando novas experiências no sentido de tornar o aprendizado uma experiência existencial, e a educação uma real vivência, na qual o aluno se sinta verdadeiramente integrado.

Geografia: a escrita do mundo. Que lugar melhor para aprender esta escrita do que no próprio mundo? Partindo desse ponto de vista, o professor Clóvis Dottori se propôs a levar os 39s anos (um de cada vez) ao Parque Nacional de Itatiaia, para um passeio de dia inteiro. A sair de uma “representação” do mundo “forjada” ou “filtrada” pelos cérebros possuidores do sabor social e depositada nas nossas cabecinhas segundo o conveniente, ou até onde permitido (como acontece nas salas de aula tradicional). Sair disso para a abertura que só a própria realidade nos dá e que nunca será encontrada enquanto ficarmos pregados, comportadinhos nas carteiras ouvindo os representantes da gerontocracia nos impingirem a sua própria forma de pronunciar o mundo. Saimos (refiro-me ao 39 ano, turma da qual faço parte) numa quarta feira da manhã, viajamos três horas e meia

até Resende, onde pegamos a estrada que nos conduziria ao Parque Nacional. Lá observamos (com nossos próprios olhos!) as belíssimas formações geológicas características do lugar. Sentimos (com nossa própria pele!) o frio cortante ocasionado pelos mais de 2.500 metros de altitude onde nos encontramos e conversamos (com nossas própria bocas e ouvidos) não só sobre o que estava sendo observado como também sobre o nosso próprio relacionamento, enquanto turma, que sem dúvida saiu 200% beneficiada, depois da experiência. Voltamos à noitinha, cansados e gratificados, certos de que naquele dia havíamos aprendido mais do que em muitos e muitos dias de aula tradicional.

CARLOS SANDRONI – 3º C



# EXCURSÃO

Quarenta alunos do Colégio São Vicente fizeram uma excursão à Bahia de 3 a 8 de setembro.

O grupo era formado na maioria por alunos do 2º ano, alguns do 1º e um do 3º ano, além do acompanhante e sua esposa.

Esta excursão só foi possível, devido à "garra", à persistência, ao otimismo, e à árdua luta empreendida pela Mônica Couto, assessorada pela Vânia, ambas, do 2º C, que em nenhum momento deixaram enfraquecer a sua tão debatida idéia.

Na Bahia contamos com a ajuda do Dr. Jessé Freire, pai de um dos excursionistas, e Diretor Presidente do SESC, que nos proporcionou agradável estadia e ótimas acomodações nas dependências desta Colônia de Férias.

Desde a saída do Colégio, notou-se a grande responsabilidade que cada aluno assumia. Isto facilitou muito o trabalho do responsável pelo grupo, e fez com que o ambiente fosse o mais alegre, descontraído e amigo proporcionando a todos um clima verdadeiramente familiar.

# À

# BAHIA

Comemorava-se nesta ocasião a semana do folclore no Colégio, o que muito contribuiu para o interesse do grupo em visitar e apreciar o folclore Baiano. Podemos citar como exemplos as visitas feitas a Igreja de São Francisco, do Bonfim, a apresentação de grupos folclóricos etc.

Foi bem aproveitada a parte cultural pelos alunos. Puderam eles coletar para a sua própria formação cultural uma riqueza muito grande, das belezas históricas do nosso país, bastante desconhecidas no meio estudantil.

O dinamismo do grupo, a experiência obtida são dois pontos que deveriam ser levados em conta, para que outros grupos também façam o mesmo.

LUCAS

Assessor de Coordenação do 2º Grau

# crisma no colégio

Afinal, o Colégio está se “convertendo”. Que é isto, o Colégio está se “carolizando”? Esta, talvez, seja a paradoxal surpresa de muitos pais diante da notícia: **SERÁ MINISTRADO O SACRAMENTO DA CRISMA NO COLÉGIO.**

Aquietam-se os “fervorosos”.

Tranquilizem-se os “indiferentes”.

O São Vicente não abandonou a consciente opção há anos norteadora de sua Filosofia Educacional: religião é vida mais do que prática. A fé é consciência mais do que herança sociológica. A aula amestra. A prática rotiniza. A Vivência, mais difícil, é que vitaliza a fé.

Optamos pela vivência:

Criar atmosfera onde se procura viver a justiça, a paz, a verdade, o serviço, a liberdade, o amor onde se encontra Cristo que é o caminho para Deus.

CRISTO é justiça: “feliz o que tem fome de justiça”.

CRISTO é paz: „Eu vos dou minha paz”.

CRISTO é verdade: “Eu sou a verdade que vos libertará”.

CRISTO é serviço: “Eu vim servir, não ser servido”.

CRISTO é liberdade: “Não se perturbe o vosso coração”.

CRISTO é amor: “AMAI-VOS UNS AOS OUTROS”.

A Crisma entrará dentro deste contexto sem o que não tem sentido. Não se trata de fortalecer a onda inconsequente e inócua da sacramentalização. Não é por falta de sacramentos que os cristãos não vão bem. Talvez, por excesso.

Muito sacramento. Pouco Cristo.

Cristo é o grande e único sacramento de Deus.

CRISTO é filho: por isso, é BATISMO que nos faz filhos.

CRISTO é alimento: por isso, é pão.

CRISTO é perdão: por isso, é penitência.

CRISTO é amor: por isso, é matrimônio.

CRISTO é serviço: por isso, é sacerdote.

CRISTO é unção: por isso, é morte e ressurreição.

CRISTO é confirmação: por isso, é crisma.

Muitos recebem sacramentos e não tem Cristo.

Outros tem Cristo sem receber os sacramentos.

Por isso, diante deste grande mistério nos colocaremos em humilde atitude de busca. Vamos refletir, nós e os alunos; nós com os alunos.

Nada imposto. Nada compulsório. Tudo refletido. Tudo consciente. Tudo livre.

Busca perseverante de Cristo mesmo sem a Crisma.

Descoberta da Crisma sinal, apenas sinal, que revelará a face do Senhor.

*Professor: Mirabeau Lopes de Barros  
do S O E*

# EXTRA-CLASSE



## NA 8ª SÉRIE

Tendo em vista a preparação para o Crisma, um trabalho de conscientização e aprofundamento doutrinal vem sendo feito com as quatro turmas. Há esperança de bons resultados e, sobretudo, de muita opção explícita na Fé, condição para a recepção deste sacramento. Uma sugestão da CHAMA: que sejam abertas inscrições para os alunos do 2º grau que queiram também receber o crisma e que se faça com eles uma preparação especial, já que os jovens nesta faixa de idade apresentam muitas dúvidas em relação à fé. Devidamente esclarecidos, talvez, alguns se julguem aptos para assumir plenamente o seu papel de cristão num mundo que tanto necessita deles.

## PESQUISA SOBRE PROFISSÕES

De 27 de setembro a 15 de outubro, uma programação especial será desenvolvida, por processo mais dinâmico e mais participado do que nos anos anteriores, no sentido de uma sondagem e iniciação (teórica) no mundo das profissões. É o aperitivo para a opção que cada um deverá fazer em vista do 2º grau que vai oferecer em 77, cinco áreas profissionalizantes: Desenhista de Arquitetura, Auxiliar de Eletrônica, Patologia de Análises Clínicas, Auxiliar de Processamento de Dados e Desenhista de Publicidade.

## SEMANA DO FOLCLORE

Atividades realizadas de 30 de agosto a 4 de setembro:

- Sessão de Capoeira — proporcionada aos alunos do 2º grau pelo SOLIM que se mostrou à altura.
- Sessão de Música Nordestina, por um excelente conjunto de que faz parte um irmão do ex-aluno Carlos Farina.
- Exibição e comentário a cargo do Cine-Clube do filme: Nordeste — Carlu — Canção.

## CONCURSO DE FOTOGRAFIAS (2º Grau)

Está na fase de exposição das fotos. O tema este ano é: Folclore.

Caminha-se agora para a seleção e a premiação das melhores.

Para o 1º grau o tema é: E agora, José?  
Inscrições até o dia 9 de outubro.



## PING-PONG

Já começou e está cada dia mais animado o campeonato inter-salas de ping-pong entre os alunos do 1º grau (6ª, 7ª e 8ª séries).

## CADERNOS SÃO VICENTE — uma nova experiência no Colégio

Aproveitando a Semana do Folclore foi lançada, no 2º Grau, uma "plaqueta" mimeografada "o que sabe você sobre folclore e cultura popular? Cadernos S. Vicente". É uma experiência que pode levar o São Vicente a um programa editorial.

"O que sabe você sobre folclore e cultura popular?", de circulação interna e sem fins lucrativos, abriga textos de William Jon Thoms, Talph Linton, Ferreira Gullar, Raimundo Brígido, Oneyda Alvarenga, Oswaldo de Andrade Filho e Joaquim Ribeiro.

Os Cadernos São Vicente se propõem, também, a discutir o Colégio São Vicente à luz da Educação Permanente (no conceito de Pierre Furter), como diz em sua Nota Prévia: "A EP é uma concepção dialética da educação, como um duplo processo de aprofundamento, tanto da experiência pessoal quanto da vida social global, que se traduz pela participação efetiva, ativa e responsável de cada sujeito envolvido, qualquer que seja a etapa da existência que esteja vivendo".

*Professor Góes  
Orientador Pedagógico — 2º Grau  
Profissionalizante*

## BIBLIOTECA

Nossa biblioteca foi enriquecida por generosa doação da Editora Ayres, através do Sr. José Euclides da Silva que é benfeitor permanente do Colégio além de pai de três alunos. A CHAMA toma a liberdade de recomendar aos pais os livros vendidos pelo Sr. José Euclides e em especial as Coleções que acaba de nos oferecer:

- Enciclopédia Visum (10 volumes)
- Grande Dicionário da Língua Portuguesa, Ed. Melhoramentos (5 volumes)
- Coleção de Clássicos da Literatura (Voltaire, Balzac, Camões, Cervantes, etc.)

Os interessados poderão dirigir-se às Organizações Ayres Ltda, Avenida Marechal Floriano, nº 38 — sala 401 — tel. 243-5169, solicitando informações ou a visita de um representante. Lembre-se: o Natal vem aí e Livro é Cultura.

## SÃO VICENTE ONTEM...

C — Jorge, como era o São Vicente quando você entrou?

J — Bem, eu entrei quando ele tinha quatro anos de existência. O São Vicente foi fundado em 1958 e eu entrei em março de 63. Nessa época não havia colégio. Quando entrei a turma mais adiantada estava chegando à 4ª série ginasial. O Colégio foi criado um pouco sem uma filosofia educacional. Não havia isso que vocês, hoje, sentem aqui dentro que é uma diretriz, uma linha de ação, da qual a casa toda mais eu menos participa. Pode-se dizer que o colégio procurava ser certinho. E isso, junto a uma série de fatores existentes, como o semi-internato (na época já em extinção) e o arrojo de prédio criava um quadro muito atrativo para a burguesia da época. E foi essa burguesia que colocou os filhos no colégio. O conjunto dos alunos no colégio, no início era pequeno e heterogêneo; havia, inclusive, muitos alunos rejeitados de outros colégios — o que tornava difícil dar uma aula.

O número reduzido de alunos fez com que se criasse logo um clima familiar, informal. Então, quando foi criado o colégio e o São Vicente começou a crescer, se contratou um professor conhecido na época por sua rigidez visando colocar o Colégio na linha. Passaram a haver punições-retensões; 3 retenções davam uma suspensão, 3 suspensões você era expulso do colégio.

Foi assim que encontrei o São Vicente quando vim pra cá, em 63, contratado como professor de matemática do ginásio. Quando a primeira turma do colégio foi formada me tornei seu professor de física e a acompanhei durante o 2º ano. Na passagem dessa primeira turma para o 3º ano é que a diretoria sentiu a necessidade de um coordenador pedagógico, e os professores, reunidos para opinar, acabaram me indicando.

C — Por que o Colégio mudou tanto?

J — A virada começou a partir de 66, quando Marçal Versiani tornou-se o segundo diretor do Colégio. Ele trabalhava, entre outros, com o Padre Dario e o Padre Paiva; era um homem extremamente dedicado ao Colégio, preocupado com a filosofia educacional e problemas sociais. Simultaneamente, estava-se na época do Concílio Vaticano II que representou uma guinada considerável em termos de Igreja, com João XXIII. Logo depois, quando Paulo VI assumiu a cátedra romana, saiu a Populorum Progressio. Tudo isso causou dentro do São Vicente uma perplexidade, um questionamento. E nós, então, começamos a procurar... Em 1968 vem a segunda Conferência Geral do Episcopado Latino Americano (CELAM) na cidade de Medellín. Dessa Conferência saíram os famosos Documentos de Medellín. O São Vicente foi buscar sua filosofia educacional quase que ao pé da letra nesses documentos. Não se pode esquecer que essa Conferência Geral era do Episcopado Latino Americano e portanto estava voltada para a problemática educacional LATINO AMERICANA.

Trecho extraído da entrevista concedida pelo prof. Jorge Luiz ao Comunicado, órgão oficial do Grêmio Colegial do CSV.

## ... E HOJE

\*As comemorações do dia do patrono — São Vicente é celebrado a 27 de setembro — tiveram início no sábado, 25, com missa de ação de graças e almoço festivo para as famílias assistidas pelas Senhoras da Caridade. Roupas e alimentos foram distribuídos para as trinta famílias presentes.

\*No dia 27, a noite, jantar de confraternização oferecido pelo Colégio à Diretoria da APM que terminou seu mandato e aos candidatos à nova Diretoria. Na missa em ação de graças celebrada pelo Padre Almeida, o Padre Horta, fundador do São Vicente relembrou a criação da APM e estimulou os novos casais para que continuassem na linha de ação, amor e serviço. Nosso Diretor agradeceu a colaboração durante os quatro anos de mandato, salientando os resultados positivos: — instalação do ar condicionado, — criação do Dia do Ex-aluno e fundação da CHAMA que neste dia completava seu terceiro aniversário. Ambiente informal, de grande alegria, resultado do excelente jantar organizado pelo Padre Nogueira e executado pela funcionária Conceição que pode nos dar uma demonstração prática das aulas de culinária que vem cursando. A CHAMA cumprimenta a Conceição pelo bom aproveitamento do curso pois na opinião geral "estava tudo delicioso".



Antes, um aperitivo para estimular o apetite.

\*Tarde do dia 30, bingo promovido pelas Senhoras da Caridade. Sucesso absoluto, tendo o número de presenças ultrapassado de muito as expectativas. Valiosas prendas sorteadas como prêmios e para a rodada final, bingo mosca, oferecido um fim de semana em Campos do Jordão. Na Boutique foram colocados a venda uniformes e aventais de empregadas cuja confecção foi anunciada no último número da CHAMA. Nossos parabéns às Senhoras da Caridade pelo êxito da promoção.

\*Dia 3 de outubro passeio dos funcionários do São Vicente à Fazenda de Rita Villarino na Praia de Itauna, em Saquarema. Acompanhados de suas famílias os funcionários do Colégio tiveram um domingo muito divertido, tendo esta comemoração encerrado as atividades da semana do Patrono.

**E**ntão, um professor disse: "Fala-nos do Ensino". E ele disse: "Nenhum homem poderá revelar-vos nada senão o que já está meio adormecido na aurora de vosso entendimento.

O mestre que caminha à sombra do templo, rodeado de discípulos, não dá de sua sabedoria, mas sim de sua fé e de sua ternura.

Se ele for verdadeiramente sábio, não vos convidará a entrar na mansão de seu saber, mas antes vos conduzirá ao limiar de vossa própria mente.

O astrônomo poderá falar-vos de sua compreensão do espaço, mas não vos poderá dar sua compreensão.

O músico poderá cantar para vós o ritmo que existe em todo o universo, mas não vos poderá dar o ouvido que capta a melodia, nem a voz que a repete.

E o versado na ciência dos números poderá falar-vos do mundo dos pesos e das medidas, mas não vos poderá levar até lá, Porque a visão de um homem não empresta suas asas a outro homem.

E assim como cada um de vós se mantém só no conhecimento de Deus, assim cada um de vós deve ter sua própria compreensão de Deus e sua própria interpretação das coisas da terra."

*Khalil Gibran  
em O Profeta*

Homenagem da CHAMA ao Dia do Mestre

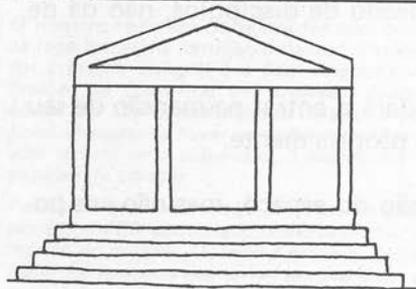
# Quadrinhos

por Lulu

1 A arte é uma manifestação dos homens.



3 a arte está nas coisas.



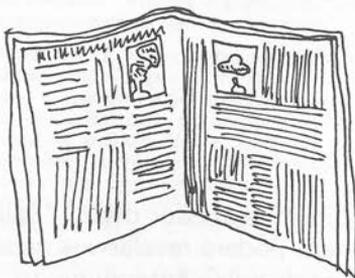
5 a arte é das crianças.



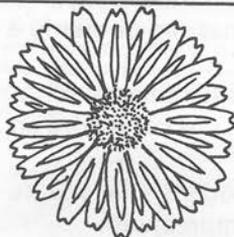
7 a arte é condição de liberdade.

## A ARTE - PARTE II -

2 a arte é o retrato da vida



4 a arte está na natureza.



6 a arte é revolucionária



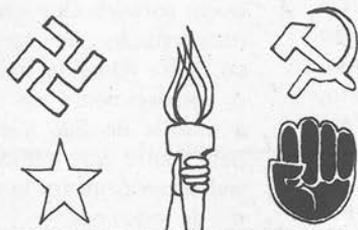
8 a arte é instrumento de atuação



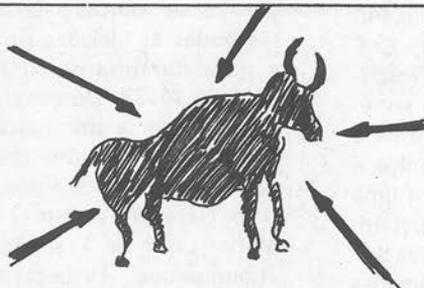
9 A arte é instrumento de contestação.



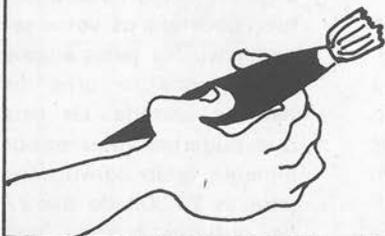
11 A arte é instrumento de ideias...



13 A arte é o HOMEM.



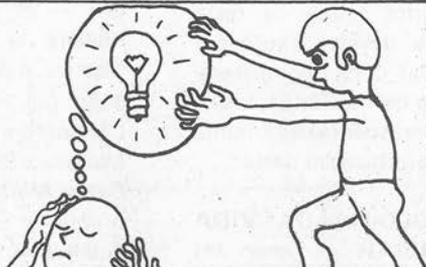
15 E é por isso que cada ser humano é um artista...



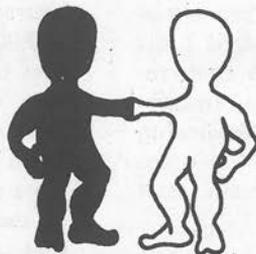
10 A arte é instrumento de persuasão.



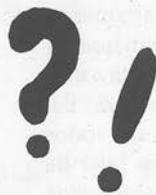
12 A arte tem que ser necessariamente criativa.



14 Com todos os defeitos e qualidades.



16 ... num momento de criação!



FIM

## DIA DO EX-ALUNO —

Reunião festiva na tarde de 28 de agosto. Reproduzidas as cenas dos anos anteriores: risos barulhentos, surpresas, alto consumo de chopp e batata frita, saudades renovadas, etc. Pena que tenha faltado maior comunicação interna. Pouca gente soube da festa com a devida antecedência. Daí o não comparecimento de muitos professores indispensáveis numa confraternização destas.

## PSICOLOGIA DA VIDA FAMILIAR —

Como foi anunciado em nosso último número, realizou-se no auditório do Colégio o ciclo de palestras pronunciadas pela Prof. Maria Lídia Gomes de Matos. Êxito total. Parabéns ao organizador: o MFC — Movimento Familiar Cristão — e aos pais que puderam estar presentes.

## EXCURSÕES PROGRAMADAS —

Cidades Históricas, incluindo o Caraça. O recente asfaltamento dos sinuosos 20 km que separavam o Caraça da estrada M.G.5 e do resto do Estado fez nascer em todos os que já ouviram falar de suas belezas a necessidade de prolongar até lá o itinerário das Cidades Históricas.



Assim duas turmas pioneiras partirão em fins de outubro: uma de alunos (3º ano — 2º grau), acompanhados de Orientadores e Mestres, dia 29 rumo a São João del Rei, Tiradentes, Congonhas, Ouro Preto, Mariana, Sta Rita Durão, Catas Altas e Caraça. Dois ônibus.

A segunda, de Pais da APM (e filhos menores) para o mesmo percurso, em sentido inverso. Um ônibus (40 lugares) ao preço de Cr\$ 800,00 por pessoa, Inscrições com Dinah, na secretaria. Os Padres Almeida e Guerra farão companhia e darão assessoria ora a uma ora a outra. Se a experiência der certo outras excursões serão programadas oportunamente para os pais de alunos.

**COMEMORAÇÃO —** No dia 8 de setembro celebra-se na intimidade — com a presença de alguns casais da APM e das Equipes de N. Senhora — missa em ação de graças pelo 27º aniversário da ordenação sacerdotal do Padre Almei-

da. Geralmente encaramos o sacerdote como um ser inatingível e auto-suficiente. Não podemos, entretanto, nos esquecer que antes de ser "o padre", ele é uma pessoa humana e como tal sensível às demonstrações de apreço e amizade por parte daqueles com quem convive. Que a nossa manifestação de carinho ao Padre Almeida traduza o agradecimento de toda a família do São Vicente pelo muito que dedica do seu sacerdócio em benefício de todos nós.

**ELEIÇÕES —** No próximo dia 25 de outubro serão realizadas as eleições para a nova diretoria da APM, período 77/78. Dois casais já aceitaram a sua indicação para formar uma chapa: — Isis e Átila de Figueiredo Neves (Presidente) e Maria Lúcia e Francisco Albuquerque (Vice-presidente). Gostaríamos que outros casais se apresentassem. A votação terá início a partir do dia 18 de outubro, podendo os votos serem enviados pelos alunos e colocados na urna do hall de entrada. Os pais que puderem votar pessoalmente estão convocados para as 20,30h do dia 27 de outubro quando será feita a apuração final.



**ALGUMA DATA A COMEMORAR?**

**NÃO SE PREOCUPE. CHAME O**

**ISIDRO**

**Jantares – Recepções**

**Bebidas, Salgadinhos e Doces**

**E TODO O MATERIAL NECESSÁRIO A SUA FESTA**



Rua Davi Campista, 35 – tel: 226-5851  
Botafogo – Rio de Janeiro – RJ.



**MAGAZIN ANTONY**

**TUDO EM**

**UNIFORMES COLEGIAIS**

**MENINOS E MENINAS**

**CONFECÇÕES ESMERADAS**

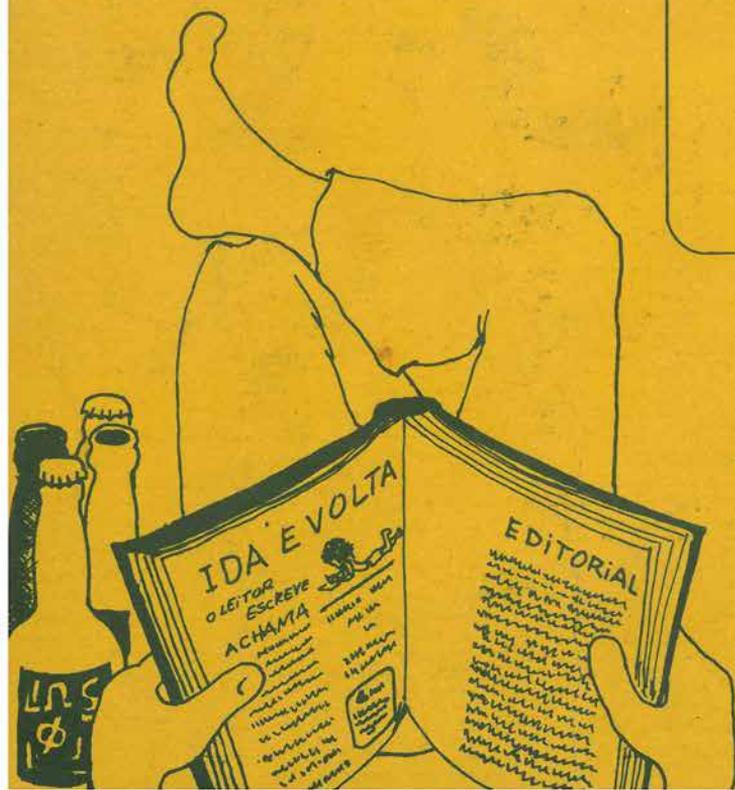
Rua Machado de Assis, 74 - Loja D  
(Próximo ao Largo do Machado)

MESMO COM TODA A LAMA,  
COM TODA A BRAHMA,  
COM TODA A FAMA,  
COM TODA A CAMA,

A GENTE VAI LEVANDO,  
A GENTE VAI LEVANDO,  
A GENTE VAI LEVANDO  
ESTA CHAMA.



A CHAMA  
Volume IV — Nº 16  
outubro 1976  
Rua Cosme Velho, 241  
Laranjeiras — 20.000  
Rio de Janeiro



duha  
76